

**ESTADOS UNIDOS /** Cerca de 1.500 condenados pelos ataques ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, começaram a deixar a prisão, inclusive 14 líderes extremistas neonazistas que participaram dos atos, que alarmaram os EUA e o mundo

# Após o perdão, a liberdade

Os primeiros presos detidos durante a invasão ao Capitólio, o símbolo máximo da política nos Estados Unidos, começaram a sair das penitenciárias, graças ao indulto concedido pelo presidente Donald Trump. São mais de 1.500 entre condenados e acusados, inclusive 14 líderes de grupos extremistas, que receberam a comutação de penas. Na lista dos que ganharam a liberdade estão os cabeças dos Proud Boys e Oath Keepers – neonazistas, condenados por conspiração sediciosa. A iniciativa concede clemência a condenados por crimes graves, como agressões a policiais e destruição de propriedades.

Os irmãos Andrew Valentin e Matthew Valentin, que se declararam culpados, em setembro, por agredir policiais e condenados a dois anos e meio de prisão, saíram do Centro de Detenção Central de Washington DC. Eles foram os dois primeiros prisioneiros liberados, segundo informações oficiais. Matthew Valentin tentou arrancar um cassetete de um policial em 6 de janeiro, e Andrew Valentin jogou uma cadeira em um policial.

Também estão na lista Julian Khater, que agrediu o policial do Capitólio, Brian Sicknick, o qual assumiu ter usado uma arma perigosa durante a invasão. Deixaram a prisão ainda Devlyn Thompson, que atingiu um policial com um cassetete de metal, e Robert Palmer, morador da Flórida que atacou policiais com um extintor de incêndio, uma tábua de madeira e um poste. Na Filadélfia, na saída de uma penitenciária em que dois homens foram libertados, havia seguidores de Trump e dos atos do 6 de Janeiro que correram em direção a eles, gritando "Liberdade!".

## Crimes leves e graves

Pelos dados do Departamento de Justiça, há mais de 730 pessoas condenadas por delitos leves relacionados a 6 de janeiro. Existem cerca de 300 processos ainda à espera de julgamento na Justiça, muitos acusados de agressão à polícia. Mais da metade dos processos de 6 de janeiro se refere a casos de contravenção, com acusações como conduta desordeira ou invasão de propriedade, de acordo com dados do



William Sarsfield III é recebido por apoiadores ao deixar a penitenciária na Filadélfia e levanta a mão em punho, simbolizando luta

## Memória



## Dia de fúria

Em 6 de janeiro de 2021, o então ex-presidente Donald Trump discursava para seus apoiadores no National Mall, e fez críticas aos adversários democratas. Minutos antes de ele encerrar a fala, seus seguidores forçaram as barreiras policiais para invadir o Capitólio, principal símbolo do poder político no país, na capital Washington.

Os invasores alegaram que a ação foi orquestrada como resposta à indignação pelo resultado das eleições em que o democrata Joe Biden foi

vitorioso. Cinco pessoas morreram, 174 policiais ficaram feridos e 68 invasores foram presos.

Na ocasião, a sessão conjunta que iria confirmar a vitória de Biden foi interrompida. Foram destruídos garbines e vandalizadas obras de arte. Mais de 1.580 pessoas foram acusadas, das quais 1.270 condenadas. Pelo menos 14 agentes policiais acabaram feridos, e um deles morreu em 7 de janeiro. Câmeras de segurança registraram os invasores com barras de ferro, sprays químicos e armas de fogo.

Departamento de Justiça. Para os condenados, a grande maioria foi sentenciada à liberdade condicional ou a alguns meses de prisão e já foi liberada. Alguns réus são idosos, mas alegaram que não atacaram nem vandalizaram.

Em discurso, Trump classificou 6 de janeiro como "um dia de amor e paz" e que vários dos condenados representavam "ameaça zero". Porém as imagens mostram situações bem diferentes: ataques a policiais

com mastros de bandeira, cassetetes, tacos de beisebol, além do uso de sprays químicos e embates físicos.

## Comutação

Diferentemente do perdão, a comutação não perdoa o crime nem restaura os direitos civis, também não cancela a condenação. Na prática, é a substituição de uma condenação por outra mais branda. Nos Estados Unidos, os presidentes têm

o poder de comutar sentenças de pessoas condenadas por crimes federais, abrindo espaço para que os condenados de 6 de janeiro sejam libertados da custódia.

De acordo com a CNN, a maioria dos americanos se opõe ao perdão. Pesquisa feita pela equipe de Trump, identificou que 59% dos adultos são contra o indulto das pessoas que "forçaram sua entrada no Capitólio". Outras consultas mostram que entre 62% e 66% dos

entrevistados repudiam o perdão. Mas há quem defenda a clemência.

Os perdões e as comutações desfazem em grande parte os resultados de uma das investigações mais complicadas da história do Departamento de Justiça. Promotores e agentes do FBI passaram anos investigando as ações de pessoas no Capitólio, ou perto dele, em 6 de janeiro, usando fotos, vídeos e dados de localização telefônica para identificar os envolvidos.

# Líderes neonazistas comemoram indulto

Getty Images via AFP



Stewart Rhodes, fundador do Oath Keepers, posa agora livre

Considerado referência entre os extremistas e articulador da invasão ao Capitólio, Stewart Rhodes, fundador do grupo de extrema direita Oath Keepers, está entre os 1.500 prisioneiros libertados. Sentenciado a 18 anos de prisão por representar "ameaça e perigo contínuos", segundo a ordem. Ele deixou a prisão, assim como Enrique Tarrío, ex-presidente da mesma organização, depois de ser condenado a 22 anos na penitenciária federal. Também saiu de trás das celas, Robert Morss, detido no Centro de Detenção Central de DC, em Washington.

Todos falaram com a imprensa com declarações incisivas.

Outro que está em liberdade é QAnon Shaman, codinome de Jacob Chansley, condenado a 41 anos de prisão, que avisou que vai comprar armas. Ele ficou conhecido internacionalmente por estar com o peito nu, o rosto com pinturas semelhantes a povos originais, e ao usar um cocar e uma calda de coiteiro durante a invasão. Ele se apresentou com um megafone para chamar os manifestantes.

"A justiça chegou", reagiu. "Agora vou comprar algumas (...) de armas", acrescentou. "Os

J6ers estão sendo soltos, e a justiça chegou. Tudo feito no escuro será revelado".

Kevin Loftus ainda veste o uniforme da prisão da Filadélfia, de onde saiu de madrugada. Perto de um grupo de apoiadores de Trump, ele disse à AFP que aguardou o anúncio na sua cela, equipada com uma TV sem som. "Às 23h, os guardas vieram e me disseram para preparar minhas coisas, porque eu iria sair. Fiquei tão feliz." Ele estava com William Sarsfield III, preso por perturbação à ordem. Ambos deixaram a Filadélfia rumo a Washington, segundo informaram.

## Rápidas

### "Vocês estão demitidos!"

Em meio a uma enxurrada de ordens executivas, Donald Trump demitiu quatro ex-assessores de Joe Biden por meio da rede Truth Social. "Meu Gabinete de Pessoal Presidencial está ativamente no processo de identificar e remover mais de mil nomeados presidenciais da administração anterior, que não estão alinhados com nossa visão de tornar a América grande novamente", escreveu o republicano. "Que isso sirva como aviso oficial de demissão para esses quatro indivíduos: Jose Andres, do Conselho Presidencial de Esportes, Fitness e Nutrição; Mark Milley, do Conselho Consultivo de Infraestrutura Nacional; Brian Hook, do Wilson Center for Scholars; e Keisha Lance Bottoms, do Conselho de Exportação do Presidente. Vocês estão demitidos!"

Mads Claus Rasmussen/Ritzau Scanpix/AFP



### "Não queremos ser americanos"

O primeiro-ministro da Groenlândia declarou que este território autônomo da Dinamarca quer traçar seu próprio futuro e não se tornar um território americano, depois de novos comentários de Trump sobre assumir o controle da ilha. O republicano deu o alarme no início de janeiro, ao não descartar uma intervenção militar para controlar o Canal do Panamá e a Groenlândia. "Nós somos groenlandeses. Não queremos ser americanos. Também não queremos ser dinamarqueses. O futuro da Groenlândia será decidido pela Groenlândia", enfatizou Mute Egede.

### OMS lamenta anúncio de saída

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lamentou a decisão do presidente Donald Trump de retirar os Estados Unidos desta agência das Nações Unidas e espera que a medida seja reconsiderada. "Esperamos que os Estados Unidos reconsiderem" sua posição, disse o porta-voz Tarik Jasarevic em Genebra, a cidade suíça onde a organização está sediada. No primeiro dia de seu segundo mandato como presidente, Trump ordenou que as agências federais pausassem "futuras transferências de fundos, apoio ou recursos do governo dos EUA para a OMS".

## TRAGÉDIA NA TURQUIA

# Incêndio em resort de esqui deixa 76 mortos

Hóspedes de um resort localizado em uma estação de esqui na Turquia passaram por momentos de pânico e desespero na madrugada de ontem. Pelo menos 76 pessoas morreram num incêndio que consumiu parte do Grand Kartal de Kartalkaia, um edifício de 12 andares com revestimento de madeira, localizado nas montanhas de Bolu, distante cerca de 170km de Ancara. Em momento de ocupação máxima devido às férias escolares, 238 hóspedes estavam registrados no hotel.

Uma comissão, liderada por seis promotores, foi designada para investigar as circunstâncias

da tragédia, que deixou 51 feridos. "Infelizmente, o número de mortos subiu para 76", informou o ministro do Interior, Ali Yerlikaya, atualizando um balanço inicial de 66 óbitos. Segundo ele, nove pessoas foram detidas, entre elas, o dono do resort.

O incêndio começou às 3h30 (21h30 de segunda, em Brasília), possivelmente no restaurante do hotel, e se espalhou rapidamente contra um penhasco, o que dificultou o trabalho dos bombeiros.

Testemunhas relataram que os hóspedes, desesperados, tentavam escapar do fogo. "As pessoas nos



Coluna de fumaça emerge do hotel, nas montanhas de Bolu

andares superiores gritavam. Jogaram lençóis pelas janelas e alguns tentaram pular", relatou à agência de notícias IHA Atakan Yelkovan, um sobrevivente que escapou do terceiro andar junto com a esposa.

Um funcionário do hotel, que estava em estado de choque e preferiu não revelar seu nome, contou que viu hóspedes nas janelas gritando por socorro. "Vi um pai com seu bebê nos braços pedindo almofadas para poder lançar seu filho. Felizmente, ele esperou os serviços de resgate, que os salvaram", disse à IHA. A emissora NTV informou que entre os mortos estão três pessoas que saltaram pelas janelas.

À tarde, o ministro da Saúde, Kemal Memisoglu, declarou que 17 feridos haviam recebido alta e que 34 permaneciam hospitalizados, um deles em estado grave na unidade de terapia intensiva.

"Nossa dor é grande e nossa angústia, imensa", declarou o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, que interrompeu um discurso no congresso de seu partido, o AKP, para falar sobre a tragédia. "Serão tomadas as medidas necessárias para esclarecer todos os aspectos do ocorrido e responsabilizar os culpados", prometeu.